



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Fausto Nilo

Não conheço Fausto Nilo, mas, ao mesmo tempo, conheço muito Fausto Nilo. Ele é autor de várias canções que compõem a trilha sonora de minha vida. Ouvi, ouço, cantei e canto várias composições dele. Não importa se desafinado, desentoadado e descompassado.

Dona da minha cabeça, ela vem como um carnaval, e toda paixão recomença, ela é bonita, é demais. Não há um porto seguro, futuro também não há. Mas faz tanta diferença quando ela dança, dança.

Meu amor, quem ficou nessa dança, meu amor, tem fé na dança, nossa dor, meu amor, é que balança, nossa dor, o chão da praça.

As parcerias que fez com Moraes Moreira, Fagner, Armandinho, Pepu

Gomes, Robertinho do Recife e Domingos só podem ser comparáveis às de Tom Jobim e Vinícius, João Bosco e Aldir Blanc, Bebeto e Romário, Zico e Nunes. Teve mais de 100 parceiros e fez mais de 500 canções.

Os encontros enriqueceram, potencializaram e diversificaram a poesia de Fausto Nilo. Ao fazer canções com Moraes Moreira, Armandinho e Roberto do Recife, ele se baianizou e, em contrapartida, cearenizou os parceiros.

É um poeta requintado. Mistura referências eruditas e populares, em uma química singular, sem derrapar jamais no pedantismo intelectual. Popular não é sinônimo de porcaria. Lapida a poesia até ela atingir o estado de pura música. Às vezes, a poesia dele parece um papo prá lá de Marrakech. Mas tudo faz sentido quando é cantada e, principalmente, para multidões, pois balança o chão da praça.

Há uma história reveladora. Fausto gosta de fazer a letra em cima de uma base musical. No entanto, quando

compôs *Zanzibar* com Armandinho, uma palavra não lhe agradou e ele ficou emperrado. Saiu para caminhar e, ao passar em frente a um boteco pé sujo, próximo ao Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, de repente, um bêbado saiu, deu uma tremenda cusparada que quase acertou em Fausto, voltou para dentro e emendou uma história: "Aliás,...."

Era a palavra que faltava, cabia com perfeição sonora e rítmica na letra: Ai, mina, aperta a minha mão/ Alá, meu only you no azul da estrela! Aliás, bazar da coisa azul, meu only you/ É muito mais que o azul de Zanzibar/ Paracuru, o azul da estrela, o azul da estrela. Nos shows, quando a Cor do Som cantava "aliás", a plateia entrava em êxtase.

Fausto nasceu em Quixeramobim, no interior do Ceará, na casa em que morou Antônio Conselheiro. Quando esteve internado em Portugal, pouco antes de morrer, Glauber Rocha queria fazer um filme sobre Antônio Conselheiro, com Fausto e Fagner de atores.

Durante a infância, ouviu música brasileira e americana de qualidade no alto falante da cidadezinha: "Eu tenho no coração uma voz de cristal", evoca Fausto na canção *Alto falante*, parceria com Moraes Moreira.

Ao se mudar para Fortaleza, ficou amigo de Belchior quando eram adolescentes na escola. Participava da boemia musical da turma de Fagner, Belchior, Roger e Ednardo, entre outros. Em 1971 e 1972, Fausto morou em Brasília, recém-formado em arquitetura, pela Universidade do Ceará. Por aclamação dos alunos, se tornou professor da UnB. Certo dia, Fagner provocou o amigo a fazer letra para uma canção. Fausto compôs *Fim do mundo*, gravada por Fagner e Maria Medalha, e nunca mais parou.

O ariano Fausto Nilo fez 80 anos ontem. Resolvi escrever neste alto de página porque ouvia e entoava canções que nem sabia que eram dele e, como bem disse Cartola, quem gosta de homenagem depois de morto é estátua.

Em 13 de junho, Fausto Nilo apresenta show no Clube do Choro, com as suas canções. Talvez cante *Dona da minha cabeça*, *Pão e poesia*, *Zanzibar*, *Periga ser*, entre outros. Ele faz aniversário e nos agradecerá com o presente. Vamos ao Clube do Choro celebrar esse grande poeta da moderna canção popular brasileira.

Felicidade é uma cidade pequenina é uma casinha, é uma colina qualquer lugar que se ilumina quando a gente quer amar. Eu digo e ela não acredita, ela é bonita demais. Beijo a flor, mas a flor que eu desejo eu não posso beijar. Meu amor, tem fé na dança, nossa dor, meu amor, é que balança, nossa dor o chão da praça

Alguma coisa quer voar, periga ser naquela usina, novas estrelas vão brilhar, luar, luar, no azul que nunca se imagina. Periga ser na Cochinchina, periga ser naquela esquina, um passarinho me ensinou, pensa mais no teu amor que o resto sai na gasolina. Tem fé na dança, meu amor.

VIOLÊNCIA / Acusada suspeitava que a vítima — sua sobrinha menor de idade — estaria se envolvendo com seu marido. Além de queimar a menina e agredi-la com tapas, a ameaçou com uma faca. Outras crianças testemunharam

Mulher queima sobrinha por ciúmes

» LETÍCIA GUEDES

A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) divulgou ontem a prisão de uma mulher que jogou água quente em sua sobrinha de 14 anos, em Samambaia. Além de queimá-la gravemente, a tia ainda a agrediu com tapas e a ameaçou com uma faca. A violência, segundo relataram testemunhas, teria sido motivada por suspeitas de que a menor estaria tendo algum envolvimento com o marido da acusada. Ela, inclusive, filmou o que fez contra a criança com um celular.

O crime ocorreu na última quarta-feira. Pelas imagens captadas, é possível ver a menina sentada no chão, fazendo as unhas. Ela foi surpreendida pela parente, que derramou um balde com água aquecida na cabeça dela. Chorando de dor, a garota começou a levar tapas. A mulher continuou a agredi-la e a ofendê-la. A adolescente implorava que tia parasse, mas seguia sendo atacada fisicamente e ouvindo deboches. "Nunca mais homem nenhum vai te querer. Eu vou deixar um sinal na cara dela", gritava a agressora.

Pelo registro, é possível ouvir



Policiais da 32ª DP de Samambaia foram à casa da agressora para colher provas. Um inquérito foi aberto

os gritos dos filhos da acusada, que presenciaram toda a violência. Apesar de eles implorarem para que a mãe parasse de bater na prima, ela respondia que não a deixaria fugir, pois seria denunciada. Em um momento do vídeo, pode-se ver quando a mulher pegou uma faca e caminhou de forma ameaçadora em direção à sobrinha. Foi quando os menores mostraram desespero,

em meio a gritos com tom de desespero, temendo que o pior pudesse ocorrer.

No fim da gravação, a mulher pergunta à adolescente se ela irá à delegacia. A vítima, sentada na cama, responde que ficará em casa e não irá a lugar algum.

De acordo com o Conselho Tutelar da Cidade Ocidental, que recebeu a denúncia anônima, a menina havia morado

com a tia, em Brazlândia, todo o ano passado. Em janeiro se mudou para a casa de uma prima, na Cidade Ocidental. Após dois meses vivendo no entorno do DF, voltou à residência da agressora, cerca de duas semanas atrás.

Após o crime, a mulher levou a vítima para a casa da prima com quem esteve no início de 2024. Com medo de que

pudesse ser agredida novamente, a adolescente contou que havia se queimado acidentalmente com uma panela. Ela foi levada Hospital Municipal da Cidade Ocidental, onde manteve a versão. Contudo, Rafaela Mendes, conselheira tutelar que recebeu o vídeo e a denúncia anônima, acionou a Polícia Militar do município e, no hospital, relatou à equipe médica o que realmente havia acontecido.

A adolescente acabou confirmando o que sofreu somente após uma longa conversa com Rafaela, que assegurou a ela proteção policial e todos os cuidados médicos que precisasse. "Atuo como conselheira há 12 anos e jamais tinha presenciado uma situação assim. Foi chocante. Ela chorou e eu chorei junto", disse a profissional em entrevista ao **Correio**.

A menina foi transferida para o Hospital Regional da Asa Norte, onde permanece internada. De acordo com o Conselho Tutelar, que a está acompanhando, o quadro de saúde é estável, mas ainda não há previsão de alta.

Um boletim de ocorrência foi registrado na delegacia da Cidade Ocidental. Policiais da PCDF (32ª DP – Samambaia) tomaram conhecimento do caso e foram à casa da tia para colher provas e mais informações. As autoridades abriram um inquérito que já conta com a identificação da autora, entre outros dados.

CRIME

Mãe é presa por abusos contra filhos

» DARCIANNE DIOGO

Uma mãe, processada por abuso sexual contra uma menor de idade, foi presa, ontem, acusada de cometer diversas agressões contra seus quatro filhos. A Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) recebeu denúncias de que ela os espancaria, deixaria só por longos períodos do dia e até os teria ameaçado de morte.

A suspeita, que não teve a identidade revelada, mora

sozinha com as crianças, em Brazlândia. Segunda as investigações, ela, por diversas vezes, teria saído de casa, deixando-as trancadas e sem refeições. Os agentes que a detiveram disseram que parte do sustento da família era provido por parentes e desconhecidos.

Drama

De acordo com a PCDF, entre diversos episódios de humilhações, violência verbal e física

— com socos e pauladas — atribuídos à acusada, ela obrigaria os filhos mais velhos a assumir responsabilidades domésticas. Uma delas seria a de alimentar e cuidar do irmão mais novo, um bebê de 1 ano. Desse modo, as crianças — todas em idade escolar — ficavam impedidas de frequentar a escola.

A mulher, que seria beneficiária de uma bolsa-auxílio do governo, segundo os policiais, usaria o valor recebido para comprar drogas e bebidas

alcoólicas. Em depoimento na 18ª delegacia, ela teria revelado que mantinha relações sexuais com outras pessoas sem se importar que as crianças pudessem ver esse atos. Os agentes informaram que essa mãe tem uma condenação por participar em um estupro, em 2021, contra uma adolescente de 16 anos. Ela teria recebido uma pena de 10 anos e seis meses de prisão, que ainda não começou a cumprir por estar recorrendo da sentença.



Acusada responde a processo por crime sexual contra uma menor

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Seputamentos em 5 de abril

» Esperança

Cordolina Maria de Figueiredo Bodstein 87 anos
Dejamira Ferreira Costa 46 anos
Élida Maria Mendonca 47 anos
Iraê Sassi 73 anos
Janaína Yara de Jesus Souza 42 anos
José Aparecido Junqueira Guimarães 83 anos
José Laelson Gomes de Lima 53 anos
Jovelina Rosa Pereira 83 anos
Magda Valadares Versiani 63 anos
Maria Conceição Maranhão da Silva 91 anos
Maria Edimilda Rodrigues Bento 72 anos
Nurimar Barreto da Silva 47 anos

Olívia Alves da Silveira e Silva 99 anos
Regina Francisca de Sá 84 anos

» Taguatinga

Amélia Rosa de Sousa 88 anos
Ana Flávia Barbosa Lopes 43 anos
Dilva Chaves de Oliveira 76 anos
Domingos Ribeiro da Silva 64 anos
Francisco Lacerda dos Santos 53 anos
Guilherme Alexandre Lustosa Barros 21 anos
Helena Rodrigues do Rêgo 73 anos
Hozana Figueira Marialva 58 anos
José Gomes dos Santos 79 anos
Karine Alves de Lima 38 anos

Larissa Livino Viana menos de um ano
Luzia Maria Bispo dos Santos 88 anos
Maria Barbosa Dias Zeba 54 anos
Maria das Graças da Conceição 63 anos
Marly Pereira da Silva Leite 62 anos
Marta Silva Rocha 38 anos
Roseli Bento da Silva 48 anos
Vicentina Inácia de Oliveira 52 anos
Zilair Tavares Silva 72 anos

» Gama

Aisha Nikol Fuentes Requena menos de um ano
Edna Campos 81 anos
Jorge Luiz Carvalho Marques 64 anos

José Manuel de Santana 87 anos
Maria de Lourdes Palmeira Lima 69 anos
Maria do Carmo da Cunha 88 anos

» Planaltina

Rosalina Figueira de Sousa 68 anos

» Sobradinho

Antônio Coelho da Silva 98 anos
Jardim Metropolitan
César Gregório de Aquino 48 anos
Dirce Brandão Vieira Maldonado 101 anos
Tereza de Paula 82 anos
Sirleide de Sousa Tavares 57 anos